

neo da *pepsina* para os estômagos languídos, nas digestões difíceis. É um estudo a fazer.

Apomorphina. — Producto, novo obtido pela digestão da morphina no acido chlorhydrico concentrado, na temperatura de 140 a 150 grãos, durante muitas horas. Differe da morphina por conter menos uma molecula d'agua. É uma substancia branca, pouco solúvel em agua, que toma apenas a centesima parte do seu peso na temperatura ordinaria. É bastante alteravel; torna-se verde ao ar; a humidade faz-lhe perder as suas propriedades, pelo que deve ser conservada, depois de bem secca, em vasos hermeticamente fechados.

Propriedades e usos. — A apomorphina goza de propriedades vomitivas, mais energicas do que o tartaro stibiado e a ipecacuanha. Injectada debaixo da pelle na dóse de 6 milligrammas ($\frac{1}{8}$ de grão) produz vomitos no fim de dous ou tres minutos; administrada pela bocca, o effeito é menos certo: é preciso tomar 10 a 15 centigrammas (2 a 3 grãos); emfim, em clyster 20 a 35 centigrammas (4 a 7 grãos) produzem vomitos. Occasiona, primeiro, a irregularidade do pulso, depois vomitos, enfraquecimento da circulação, e um abaixamento da temperatura do corpo; não determina diarrhêa. As doses elevadas, por exemplo, 10 a 40 centigrammas (2 a 8 grãos), em injeções hypodermicas, nos animaes, produzem um envenenamento caracterizado pelo stupor, fraqueza das extremidades posteriores, somnolencia e morte. — A apomorphina, em dóse conveniente, póde ser considerada como medicamento precioso, que, em muitos envenenamentos, poderá substituir com vantagem as substancias vomitivas ordinarias.

Modo de administração e doses: *Em injeções sub-cutaneas* — 6 milligrammas a 1 centigramma ($\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{3}$ de grão) no adulto; 1 a 2 centigrammas ($\frac{1}{5}$ a $\frac{2}{5}$ de grão) quando ingerida pela bocca.

A solução destinada ás *injeções* prepara-se com apomorphina 1 centigrammas, agua distillada 2 grammas. Empregando a seringa de Pravaz, que contém ordinariamente 1 gramma e 20 centigrammas de liquido, basta injectar debaixo da pelle o conteúdo da metade d'esta seringa ou um pouco mais.

Algodão iodado de Mehu, pharmaceutico de Pariz. — Algodão impregnado de iodo. — Prepara-se introduzindo 1 parte de

iodo e 5 partes de algodão cardado n'um frasco de 1 litro, de bocca larga, tapado com rolha esmerilhada; e aquecendo levemente tudo até que o algodão tenha adquirido côr avermelhada. — O fim d'esta preparação é tornar facil a applicação e absorção do iodo. O algodão iodado, applicado sobre a pelle, cede lentamente no estado de vapor o iodo que contém. Torna-se esta acção mui fraca, empregando uma camada delgada de algodão iodado, e cobrindo-a com algodão cardado ordinario; segura-se tudo com atadura. Desejando obter um effeito mais energico, augmenta-se a espessura do algodão iodado; emfim, cobrindo uma camada espessa de algodão iodado com taffetà gommado, chega-se a uma revulsão mais intensa, e pôde-se mesmo obter uma vesicção. O algodão iodado usa-se em applicações sobre a papeira, sobre os engorgitamentos glandulares e articulares, nas dôres rheumaticas e nevralgicas, na hydarthrose, e em todos os casos em que o iodo é applicavel no exterior. Actúa como desinfectante nas feridas. Introduzido n'um tubo de vidro ou n'um canudo de penna pôde servir, sob a fórma de cigarro, para fazer penetrar o iodo em vapor nas vias respiratorias. É hoje bastante empregado nos hospitaes de Pariz.

Chloral hydratado contra o enjôo do mar.

— Alguns factos apresentados ultimamente mostram a utilidade do chloral hydratado como meio preventivo e curativo do enjôo do mar, na dôse de 1 a 2 grammas por dia (20 a 40 grãos). Pôde-se tomar em xarope. Eis-aqui as formulas:

Xarope de chloral hydratado

Chloral hydratado..... 5 grammas.

Xarope simples..... 100 grammas

Misture—Para tomar uma colher *de sopa*, no momento de embarcar, ou uma colher *de chá* de quarto em quarto de hora, depois de declarado o enjôo, se o remedio não fór tomado previamente.

O chloral produz um somno tranquillo, que pôde prevenir ou curar o enjôo. No primeiro dia, toma-se 1 gramma de chloral em uma vez, de modo a obter um somno reparador. Nos dias seguintes, 1 a 2 grammas, em xarope, ás colheres *de chá*. No fim de dous ou tres dias a pessoa acostuma-se ao mar.